

Olhai! Vigiai! [Orai!] Pois não sabeis quando será o tempo.

Marcos
13:33

Compaixão e justiça

O Amor universal favorece o levantamento da escola, mas, se te negas a aprender, ninguém te pode arrancar às trevas da ignorância.

A divina Presciênciab estabelece regras e meios para a higiene, mas, se desertas do cuidado para contigo, albergarás, no próprio corpo, largo pasto à imundície.

A infinita Bondade ins-

pira a elaboração do remédio que te alivie ou cure as doenças nessa ou naquela circunstância difícil, mas, se recusas o medicamento, continuarás sofrendo o desequilíbrio.

A eterna Sabedoria promove a fabricação de extintores e encoraja a educação de bombeiros, mas, se ateias fogo na própria casa, padecerás, de imediato, os resultados do incêndio.

A Providência vigilante suscita a formação de recursos para cultivo e defesa da gleba, mas, se foges do trabalho, a breve tempo terás, no próprio campo, vasta coleção de espinheiros e serpentes.

Deus dá a semente, mas pede serviço para que o pão apareça; espalha ensinamentos, mas pede estudo para que haja aprimoramento do espírito.

Não procures enganar a ti mesmo, aguardando compaixão sem justiça.

Anota os fenômenos da existência e reconhecerás que a vida te concede guias e explicadores, estradas e máquinas; no entanto, exige que pense com a própria cabeça e andes com os próprios pés.

Afirma Allan Kardec:
“Certo, a misericórdia de Deus é infinita, mas não é cega”.

E Jesus, encarecendo

a responsabilidade que nos supervisiona os caminhos, adverte-nos no versículo 33 do capítulo 13, no *Evangelho de Marcos*: “Olhai, vigiai e orai...”.

Observemos que o apelo à prudência não inclui simplesmente o “vigiai” e o “orai”, e sim começa, com ampla objetividade, pelo imperativo categórico: “Olhai”.

(*Justiça divina*. FEB Editora. Cap. 79)

Olhai

Marcos registra determinada fórmula de vigilância que revela a nossa necessidade de mobilizar todos os recursos de reflexão e análise.

Muitas vezes, referimo-nos ao “orai e vigiai”, sem meditar-lhe a complexidade e a extensão.

É indispensável guardar os caminhos, imprescindível se torna movimentar possibilidades na esfera do bem, entretanto, essa atitude não dispensa a visão com entendimento.

O imperativo colocado por Marcos, ao princípio da recomendação de Jesus, é de valor inestimável à perfeita interpretação do texto.

É preciso olhar, isto é, examinar, ponderar, refletir, para que a vigilância não seja incompleta.

Discernir é a primeira preocupação da sentinelas.

O discípulo não pode guardar-se, defendendo simultaneamente o patrimônio que lhe foi confiado, sem estender a visão psicológica, buscando penetrar a intimidade essencial das situações e dos acontecimentos.

Olhai o trabalho de cada dia.

O serviço comum permanece repleto de mensagens proveitosas.

Fixai as relações afetivas. São portadoras de alvitres necessários ao vosso equilíbrio.

Fiscalizai as circunstâncias observando as sugestões

que vos lançam ao centro da alma.

Na casa sentimental, reúnem-se as inteligências invisíveis que permутam impressões convosco, em silêncio.

Detende-vos na apreciação do dia; seus campos constituídos de horas e minutos

são repositórios de profundos ensinamentos e valiosas oportunidades.

Olhai, refleti, ponderai!... Depois disso, naturalmente, estareis prontos a vigiar e orar com proveito.

(*Vinha de luz*. FEB Editora. Cap. 87)